



**Diatomáceas (Bacillariophyta), exceto Eunotiaceae, encontrada no plâncton do Lago Jurucuí (Belterra, Pará, Brasil)**

Raiana Lara Rebelo Freire e Andreia Cavalcante Pereira

As diatomáceas, são microalgas que apresentam parede celular silicosa, extremamente abundantes, com ampla distribuição geográfica. São algas que ocorrem nos ambientes aquáticos, terrestres ou subaéreos, podendo viver fixas em macroalgas, fanerógamos e no sedimento. Poucos são os estudos sobre a taxonomia de diatomáceas no estado do Pará, seja em águas brancas ou em águas claras. Com base neste contexto, é de relevante importância estudos taxonômicos deste grupo para o conhecimento da composição florística destes ambientes, frente a sua rica biodiversidade e complexidade de suas imensas bacias de drenagem, representadas pelos diversos ecossistemas aquáticos existentes na região, buscando ampliar o conhecimento de um grupo de grande importância nos ambientes aquáticos amazônicos. O presente estudo teve como objetivo realizar um estudo florístico das espécies de diatomáceas (Bacillariophyta) encontradas em um lago de inundação de águas claras da bacia do rio Tapajós para o avanço do conhecimento da biodiversidade de diatomáceas na Amazônia Brasileira. O Lago Jurucuí está localizado a cerca de 40Km do município de Santarém. As amostras foram obtidas com rede de plâncton com abertura de malha de 20  $\mu$ m, através de arrasto vertical e horizontal, mensalmente, entre o período julho de 2016 a dezembro de 2016 em duas estações (meio e final do lago). Cada amostra coletada foi armazenada em frasco de vidro com capacidade para 100 mL e fixada com solução Transeau. No laboratório, para a análise das espécies, as amostras foram submetidas à oxidação, para eliminação da matéria orgânica e montagem de lâminas permanentes. Análise do material foi efetuada em microscópio óptico e todas as espécies encontradas foram fotografadas com câmera digital. Um total de 94 espécies foram encontradas, distribuídas em 21 gêneros. Os gêneros melhor representados foram *Pinnularia* Ehrenberg (21 espécies e 4 variedades), seguido por *Nupela* Vyverman & Compère (8 espécies) e *Sellaphora* Mereschkowsky (7 espécies). O mês de outubro esteve composto com maior riqueza de espécies (98). Quanto à distribuição dos táxons, foi observada a ocorrência de porcentagem de espécies que composta por frequentes (38%), seguido de esporádicas (35%), raras (20%) e constantes (7%). O conhecimento da taxonomia e distribuição das diatomáceas é de fundamental importância para contribuir o conhecimento da composição florística na Amazônia.